

O Clarim d'Alvorada e a Construção do Associativismo Negro em São Paulo (1924-1932)

O Clarim d'Alvorada and the Construction of Black Associationism in São Paulo (1924-1932)

UZIEL SANT'ANA
Centro Universitário UNIFATECIE

Resumo: O presente artigo analisa a trajetória do jornal O Clarim d'Alvorada (1924–1932) e sua contribuição para a construção do associativismo negro em São Paulo nas primeiras décadas do século XX. A partir de uma abordagem qualitativa, de caráter histórico e documental, foram examinadas edições preservadas do periódico, bem como bibliografia especializada e a dissertação *Contradições em Ébano* (Almeida, 2025). O estudo demonstra que o jornal desempenhou papel central na articulação de uma esfera pública alternativa, na qual a população negra pôde denunciar o racismo estrutural, valorizar sua herança cultural e fortalecer redes de solidariedade. Além de divulgar atividades de clubes e associações, *O Clarim d'Alvorada* funcionou como espaço de formação de lideranças e de pedagogia política, contribuindo para a construção de uma identidade racial positiva. A análise também evidencia as contradições internas do movimento, marcadas por tensões de classe, gênero e geração, que limitavam a plena inclusão de todos os segmentos da comunidade negra. Ainda assim, o periódico consolidou-se como instrumento de resistência e de memória coletiva, registrando as lutas e conquistas da população afrodescendente em um contexto de exclusão social e política no pós-abolição. Ao recuperar a trajetória de *O Clarim d'Alvorada*, este artigo contribui para a valorização da imprensa negra como patrimônio histórico e cultural, ressaltando sua relevância para compreender tanto o passado quanto os desafios contemporâneos da luta por igualdade racial no Brasil.

Palavras-chave: Imprensa negra. Associativismo. Pós-abolição. Identidade racial. Resistência.

Abstract:

This article analyzes the trajectory of the newspaper O Clarim d'Alvorada (1924–1932) and its contribution to the construction of Black associativism in São Paulo during the early decades of the twentieth century. Based on a qualitative, historical, and documentary approach, preserved editions of the periodical were examined, along with specialized bibliography and the dissertation *Contradições em Ébano* (Almeida, 2025). The study demonstrates that the newspaper played a central role in articulating an alternative public sphere, in which the Black population could denounce structural racism, value its cultural heritage, and strengthen solidarity networks. In addition to publicizing the activities of clubs and associations, *O Clarim d'Alvorada* functioned as a space for leadership development and political pedagogy, contributing to the construction of a positive racial identity. The analysis also highlights the internal contradictions of the movement, marked by class, gender, and generational tensions, which limited the full inclusion of all segments of the Black community. Nevertheless, the periodical was consolidated as an instrument of resistance and collective memory, recording the struggles and achievements of Afro-descendants in a context of social and political exclusion in the post-abolition period. By recovering the trajectory of *O Clarim d'Alvorada*, this article contributes to the appreciation of the Black press as historical and cultural heritage, emphasizing its relevance for understanding both the past and the contemporary challenges of the struggle for racial equality in Brazil.

Keywords: Black press; Associativism; Post-abolition; Racial identity; Resistance.

1 INTRODUÇÃO

Nas primeiras décadas do século XX, São Paulo se consolidava como o motor econômico do Brasil, atraindo migrantes de diversas partes do país e do mundo. Para a população negra, no entanto, o progresso da cidade não se traduzia em igualdade de oportunidades. Excluídos do mercado de trabalho formal e marginalizados socialmente, os negros paulistanos encontraram no associativismo uma forma de resistência e afirmação. Clubes recreativos, grêmios literários e a imprensa negra formaram uma rede de sociabilidade e apoio mútuo que foi fundamental para a luta contra o racismo.

Nesse contexto, o jornal O Clarim d'Alvorada, fundado em 1924 por José Correia Leite e Jayme de Aguiar, desponta como uma peça-chave. O periódico não se limitou a ser um porta-voz da comunidade; ele se tornou um agente ativo na construção do movimento negro organizado. Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória de O Clarim, destacando seu papel na transição de um associativismo focado no lazer para uma mobilização política com pautas bem definidas. Investigaremos, em especial, a proposta de criação de uma "Confederação dos Homens Pretos", um projeto que, embora não concretizado, revela a visão estratégica de seus idealizadores e antecipa a criação da Frente Negra Brasileira (FNB).

A importância de O Clarim reside em sua capacidade de funcionar como uma ponte entre as diversas agremiações negras que existiam de forma fragmentada. Antes de sua fundação, os clubes e grêmios atuavam de maneira relativamente isolada, com foco em atividades recreativas e culturais, como os famosos bailes. O jornal, contudo, introduziu no debate a urgência da união política, argumentando que a força da comunidade negra residia em sua capacidade de se organizar em torno de objetivos comuns que transcendessem o lazer e a sociabilidade, como a luta por representação e direitos civis.

Este estudo se insere, portanto, na discussão sobre a formação da consciência política no seio da comunidade negra paulistana. Analisar O Clarim d'Alvorada é compreender como um veículo de comunicação pode se tornar um intelectual orgânico de um movimento social, nos termos de Gramsci. O jornal não apenas refletia as ansiedades e aspirações de seu público; ele ativamente as moldava, educava e direcionava para a ação política, transformando o descontentamento difuso em uma agenda de luta organizada e com pautas claras para a emancipação.

O período de circulação do jornal, entre 1924 e 1932, é particularmente significativo. Ele abrange o final da Primeira República, um período de crise das oligarquias e de intensa agitação social, e os primeiros anos da Era Vargas. Essa conjuntura de instabilidade e mudança criou uma janela de oportunidade para que grupos marginalizados, como a população negra, pudessem se articular e apresentar suas demandas. O Clarim soube navegar nesse contexto, utilizando o clima de mudança para fortalecer seu discurso de renovação e organização.

A figura de José Correia Leite é indissociável da trajetória do jornal. Sua história pessoal de superação, como um homem negro de origem humilde que se tornou um dos principais articuladores do movimento, personifica o projeto de ascensão social e intelectual que O Clarim defendia para toda a comunidade. Sua persistência em manter o jornal em circulação, apesar das imensas dificuldades, e sua visão de futuro, ao propor uma confederação nacional, revelam uma liderança notável, cuja contribuição precisa ser mais bem compreendida pela historiografia.

O jornal também foi um espaço fundamental para a formação de uma nova geração de lideranças negras. Ao abrir suas páginas para colaboradores de diferentes grêmios e cidades, O Clarim funcionou como uma escola de militância, onde jovens intelectuais, como o próprio Arlindo Veiga dos Santos em seus primeiros anos, puderam desenvolver suas ideias e ganhar visibilidade. Essa função de incubadora de lideranças foi crucial para a vitalidade e a continuidade do movimento negro nas décadas seguintes, mesmo após o fechamento do próprio jornal.

Por fim, a análise de O Clarim nos permite refletir sobre a relação complexa entre cultura e política no movimento negro. Os bailes e as atividades culturais, muitas vezes vistos como mero entretenimento, eram politizados pelo jornal, que os enquadrava como atos de resistência e afirmação identitária. O periódico compreendia que a luta contra o racismo se dava também no campo simbólico, na valorização da estética e da cultura negras. Essa articulação entre a dimensão política e cultural é um dos legados mais importantes de O Clarim d'Alvorada para a luta antirracista no Brasil.

A pesquisa de Almeida (2025) que deu origem a este artigo, aponta que a trajetória de O Clarim d'Alvorada representa um ponto de inflexão na imprensa negra paulista. O jornal inaugurou uma fase de politização explícita do debate, influenciando diretamente a agenda das associações existentes e fomentando a criação de novas. A proposta de uma entidade unificada, que seria a semente da FNB, surge como o ápice desse processo,

consolidando o papel do periódico não apenas como um observador, mas como um protagonista central na articulação do movimento negro de sua época.

O estudo da imprensa negra no Brasil constitui um campo fundamental para a compreensão das estratégias de resistência, mobilização e construção identitária da população afrodescendente no período pós-abolição. Entre os diversos periódicos que emergiram nesse contexto, *O Clarim d'Alvorada* (1924–1932) ocupa lugar de destaque, não apenas por sua longevidade e alcance, mas sobretudo pela centralidade que assumiu na articulação do associativismo negro em São Paulo. Mais do que um simples veículo de comunicação, o jornal configurou-se como espaço de elaboração política, de circulação de ideias e de fortalecimento de redes sociais que buscavam enfrentar o racismo estrutural e as desigualdades persistentes após a assinatura da Lei Áurea em 1888.

A emergência de *O Clarim d'Alvorada* deve ser compreendida em um cenário marcado por contradições. Se, por um lado, a abolição formal da escravidão representou um marco jurídico e simbólico, por outro, não se traduziu em políticas públicas efetivas de inclusão social, econômica e política da população negra. Nesse vácuo, a imprensa negra assumiu papel pedagógico e mobilizador, funcionando como instrumento de denúncia, mas também de proposição de alternativas. Conforme argumenta Domingues (2007), a imprensa negra foi um dos principais mecanismos de construção de uma esfera pública alternativa, na qual sujeitos historicamente marginalizados puderam se reconhecer como agentes políticos e culturais.

Nesse sentido, *O Clarim d'Alvorada* não pode ser analisado isoladamente, mas em diálogo com o conjunto de experiências associativas negras que se consolidaram em São Paulo nas primeiras décadas do século XX. Clubes, grêmios recreativos, sociedades beneficentes e associações culturais formavam um tecido social que, ao mesmo tempo em que buscava oferecer suporte material e simbólico à comunidade, também se constituía em espaço de formação política. A dissertação *Contradições em Ébano* (Almeida, 2025) reforça esse ponto ao destacar como tais organizações, embora atravessadas por tensões internas de classe, gênero e geração, foram fundamentais para a construção de uma identidade coletiva negra no pós-abolição.

A escolha de São Paulo como locus privilegiado dessa análise não é fortuita. A cidade, em processo acelerado de industrialização e urbanização, tornou-se destino de fluxos migratórios internos e externos, o que intensificou disputas por espaço, trabalho e reconhecimento. Nesse contexto, a população negra enfrentava dupla exclusão: a

competição com imigrantes europeus, frequentemente favorecidos por políticas de branqueamento, e a permanência de estigmas raciais que limitavam seu acesso a oportunidades. Assim, o associativismo negro e a imprensa surgiram como respostas criativas e coletivas a esse quadro de marginalização.

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel de O Clarim d'Alvorada na construção do associativismo negro em São Paulo entre 1924 e 1932, destacando suas estratégias discursivas, suas articulações institucionais e seu impacto na formação de uma consciência política negra. Para tanto, dialoga-se com a bibliografia especializada (Domingues, 2007; Ferrara, 1986; Cuti, 2007; Pereira, 2018; Gomes, 2017; Almeida, 2019) e com a dissertação *Contradições em Ébano* (Almeida, 2025), buscando articular uma leitura que considere tanto as potencialidades quanto as limitações desse processo histórico.

A relevância deste estudo reside em dois aspectos principais. Em primeiro lugar, contribui para a valorização da memória da imprensa negra, frequentemente invisibilizada nas narrativas hegemônicas da história da imprensa brasileira. Em segundo lugar, permite compreender como a população negra, mesmo diante de condições adversas, construiu formas próprias de organização e resistência, cujos ecos ainda ressoam nas lutas contemporâneas por igualdade racial. Ao recuperar a trajetória de O Clarim d'Alvorada, pretende-se não apenas iluminar um capítulo específico da história do associativismo negro, mas também evidenciar a centralidade da imprensa como ferramenta de mobilização social e política.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da imprensa negra e do associativismo em São Paulo nas primeiras décadas do século XX exige um arcabouço teórico que permita compreender a complexidade das relações sociais, culturais e políticas que se entrelaçam nesse período. O ponto de partida é reconhecer que a imprensa negra não pode ser reduzida a um simples veículo de informação, mas deve ser entendida como um espaço de produção de subjetividades, de construção de identidades coletivas e de disputa simbólica em uma sociedade marcada pela hierarquia racial.

Inspirando-se no conceito de esfera pública de Jürgen Habermas (1984), diversos autores têm apontado que a imprensa negra constituiu uma esfera pública alternativa, na qual sujeitos historicamente marginalizados puderam elaborar discursos próprios e disputar

narrativas sobre cidadania, democracia e igualdade racial. Domingues (2007) enfatiza que, ao criar jornais, revistas e boletins, a população negra não apenas denunciava o racismo, mas também produzia um espaço de reconhecimento mútuo, no qual se forjavam lideranças e se consolidavam projetos coletivos.

Essa perspectiva é reforçada por Ferrara (1986), que analisa a imprensa como um campo de mediação cultural. Para a autora, os jornais negros funcionavam como instrumentos de tradução entre a experiência cotidiana da população afrodescendente e os debates mais amplos da sociedade brasileira. Assim, *O Clarim d'Alvorada* pode ser visto como um espaço de intermediação, no qual as demandas locais da comunidade negra paulistana eram articuladas a discursos nacionais sobre modernidade, progresso e cidadania.

Outro conceito fundamental para compreender o papel de *O Clarim d'Alvorada* é o de associativismo. Conforme argumenta Pereira (2018), as associações negras do pós-abolição desempenharam funções múltiplas: eram espaços de sociabilidade, de apoio mútuo, de lazer e de formação política. Mais do que isso, constituíam redes de solidariedade que permitiam à população negra enfrentar as adversidades impostas pelo racismo estrutural.

A pesquisa de Almeida (2025) aprofunda essa análise ao destacar como o associativismo negro pode ser compreendido à luz do conceito de capital social, desenvolvido por autores como Pierre Bourdieu (1980) e Robert Putnam (1993). O capital social refere-se aos recursos mobilizados por meio das redes de relações sociais, e no caso das associações negras, esses recursos eram fundamentais para garantir acesso a empregos, moradia, educação e reconhecimento social. *O Clarim d'Alvorada*, ao divulgar as atividades dessas associações e ao promover debates sobre sua importância, contribuía para ampliar e fortalecer esse capital social.

A imprensa negra também deve ser entendida como um espaço de construção identitária. Leite em seu depoimento a Cuti (2007) fala sobre a importância que os jornais negros tiveram para a afirmação de uma identidade afro-brasileira positiva, em contraposição aos estigmas e estereótipos difundidos pela imprensa hegemônica. Nesse sentido, *O Clarim d'Alvorada* desempenhou uma função pedagógica, ensinando a seus leitores a valorizar a herança africana, a reconhecer o racismo como um problema estrutural e a se engajar em lutas coletivas por direitos.

Essa dimensão pedagógica é destacada também por Gomes (2017), que analisa a imprensa negra como um espaço de formação política. Para a autora, os jornais não apenas

informavam, mas também educavam seus leitores, oferecendo-lhes ferramentas conceituais e discursivas para interpretar a realidade e agir sobre ela. Essa pedagogia política se manifestava tanto em editoriais e artigos de opinião quanto em seções culturais, literárias e de entretenimento, que reforçavam a autoestima e a consciência racial.

É importante, contudo, reconhecer que o associativismo negro e a imprensa não estavam isentos de contradições. A dissertação *Contradições em Ébano* (Almeida, 2025) chama atenção para as tensões de classe, gênero e geração que atravessavam essas experiências. Muitas vezes, as lideranças eram compostas por homens negros de classe média, escolarizados, que reproduziam padrões de exclusão em relação a mulheres, trabalhadores pobres e jovens. Essas contradições não anulam a importância do movimento, mas revelam sua complexidade e os desafios enfrentados na construção de uma identidade coletiva plural.

A perspectiva interseccional, desenvolvida por autoras como Kimberlé Crenshaw (1989), é útil para compreender essas dinâmicas. Ao analisar como diferentes eixos de opressão — raça, classe, gênero — se entrecruzam, é possível perceber que a imprensa negra, ao mesmo tempo em que abria espaço para a voz da população afrodescendente, também reproduzia certas hierarquias internas. Reconhecer essas contradições é fundamental para uma análise crítica e para evitar leituras idealizadas do passado.

Para compreender a importância de *O Clarim d'Alvorada*, é preciso inseri-lo no contexto do associativismo negro paulistano, estudado por autores como Domingues (2008; 2019). A análise da imprensa negra, por sua vez, dialoga com os trabalhos de Ferrara (1985) e Carvalho (2009), que destacam a especificidade e a importância desses veículos. A trajetória de José Correia Leite, um dos principais articuladores do período, é fundamental e se baseia em seu depoimento a Cuti (2007) e na análise de Ferreira (2005).

A metodologia consiste na análise de conteúdo dos exemplares de *O Clarim d'Alvorada*, disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. O foco da análise está nos editoriais, artigos e notícias que tratam do associativismo e da organização política da comunidade negra. Buscamos identificar como o jornal construiu um discurso de união e mobilização, e como suas propostas evoluíram ao longo do tempo, culminando na articulação que levaria à criação da FNB (Frente Negra Brasileira). Esta abordagem permite mapear a evolução discursiva do periódico e sua interação com os eventos e debates da época.

O conceito de "capital social", desenvolvido por sociólogos como Bourdieu e Putnam, é uma ferramenta útil para analisar o papel do jornal. *O Clarim* pode ser visto como um agente construtor de capital social para a comunidade negra, fortalecendo os laços de confiança e reciprocidade entre os indivíduos e as associações. Ao promover a união e a colaboração, o jornal ajudava a transformar as redes de sociabilidade existentes em um capital político que podia ser mobilizado para a ação coletiva e a reivindicação de direitos.

O Clarim atuou como um "empreendedor de enquadramentos" (framing), selecionando, definindo e articulando os problemas enfrentados pela comunidade negra (como a discriminação no trabalho e a violência policial) de uma forma que ressoasse com seu público e motivasse a ação. A proposta de uma "Confederação", por exemplo, foi um enquadramento poderoso que transformou a fragmentação das associações de um problema em uma solução a ser alcançada através da união.

A discussão sobre a esfera pública continua relevante aqui, mas com um foco específico no período pós-Primeira Guerra e pré-Vargas. Este foi um momento de redefinição da esfera pública brasileira, com a emergência de novos atores sociais, como o movimento operário e o tenentismo. *O Clarim* buscou inserir a "questão negra" nessa arena de debates, disputando narrativas e exigindo que as demandas da comunidade fossem reconhecidas como parte legítima da agenda nacional, e não como um problema restrito a um grupo específico.

A influência de movimentos negros internacionais, como o garveyismo, é outro ponto a ser considerado. Embora a adesão a projetos de "retorno à África" fosse minoritária no Brasil, as ideias de orgulho racial, auto-organização econômica e solidariedade diaspórica, popularizadas por Marcus Garvey, circulavam e eram debatidas nas páginas de jornais como *O Clarim*, conforme depoimento de Leite a Cuti (2007). Analisar como essas ideias eram recebidas, adaptadas ou criticadas nos ajuda a compreender as conexões transnacionais do movimento negro brasileiro.

A relação entre memória e história é um eixo teórico fundamental. *O Clarim* não apenas noticiava o presente, mas também se engajava ativamente na construção de uma memória histórica para a comunidade negra. A exaltação de heróis como Luiz Gama e José do Patrocínio, e a celebração de datas como o 13 de maio, eram estratégias para criar uma narrativa de continuidade da luta e para inspirar as novas gerações, fornecendo-lhes referenciais positivos de identidade e resistência.

A questão da linguagem e do discurso é central na nossa análise. O jornal transitava entre uma linguagem conciliadora e um tom mais combativo, dependendo do tema e da conjuntura. Essa flexibilidade retórica era uma estratégia de sobrevivência e de negociação em um ambiente hostil. O uso de termos como "nossa raça" ou "a gente de cor" era uma forma de construir uma identidade coletiva e de mobilizar afetos em torno da causa, transformando a experiência individual do racismo em uma questão política coletiva.

A dimensão pedagógica do jornal também merece destaque. Muitos artigos tinham um claro intuito educativo, seja ensinando sobre a história da África, divulgando noções de higiene e saúde, ou incentivando a busca pelo conhecimento formal. *O Clarim* se via como uma ferramenta de "elevação moral e intelectual" da comunidade, acreditando que a educação era um pilar indispensável para a emancipação e para a conquista da cidadania plena, uma visão compartilhada por grande parte do movimento negro da época.

A análise da seção de anúncios e do financiamento do jornal, embora muitas vezes relegada a segundo plano, oferece *insights* valiosos sobre a economia da comunidade negra e as redes de apoio que sustentavam o periódico. Anúncios de profissionais liberais, alfaiates, barbeiros e pequenos comerciantes negros revelam a existência de um incipiente mercado consumidor e produtor dentro da comunidade, que o jornal buscava fortalecer como parte de sua estratégia de auto-organização e autonomia econômica.

A interação do jornal com outras formas de expressão cultural, como a música e a literatura, também é objeto de nossa análise. *O Clarim* publicava poemas, contos e crônicas de autores negros, funcionando como um importante espaço de divulgação e legitimação da produção cultural da comunidade. Ao fazer isso, o jornal combatia a invisibilidade dos artistas negros e afirmava a existência de uma estética e de uma sensibilidade próprias, que mereciam ser valorizadas.

A complexa relação com o Estado é outro ponto teórico crucial. *O Clarim* oscilava entre a crítica contundente à negligência e à violência estatal e a busca por diálogo e reconhecimento por parte das autoridades. Essa postura ambivalente reflete o dilema de muitos movimentos de minorias: a necessidade de confrontar um sistema opressor, ao mesmo tempo em que se busca negociar espaços e direitos dentro desse mesmo sistema. A trajetória do jornal ilustra vividamente essa tensão.

Finalmente, a teoria da interseccionalidade, embora formulada posteriormente, nos ajuda a compreender as múltiplas camadas de identidade e opressão presentes no discurso do jornal. Embora o foco principal fosse a questão racial, temas como classe social e, mais

raramente, gênero, apareciam em suas páginas. Analisar como essas diferentes dimensões se articulavam no discurso de *O Clarim* nos permite ter uma visão mais complexa e nuançada da experiência negra e das estratégias de luta no período.

A pesquisa de Almeida (2025) fornece o alicerce para a presente análise ao contextualizar a imprensa negra como um dos eixos centrais do associativismo, funcionando como a "argamassa" que unia os diferentes "tijolos" representados pelos clubes e grêmios. Este artigo aprofunda essa premissa, focando especificamente no mecanismo pelo qual *O Clarim* operou essa articulação. A dissertação estabelece o "o quê", enquanto este trabalho se debruça sobre o "como", detalhando as estratégias discursivas e editoriais que fizeram do jornal um vetor de unificação e politização.

3 METODOLOGIA / RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Metodologia

A pesquisa que fundamenta este artigo adota uma abordagem qualitativa, de caráter histórico e documental, centrada na análise de periódicos da imprensa negra, em especial *O Clarim* d'Alvorada, publicado entre 1924 e 1932. O *corpus* principal é constituído por edições preservadas em acervos públicos e privados, complementado por referências secundárias da historiografia sobre o tema (Domingues, 2007; Ferrara, 1986; Pereira, 2018; Gomes, 2017; Almeida, 2019).

A análise documental foi orientada por três eixos fundamentais:

- **Eixo discursivo:** Identificação de temas recorrentes, estratégias retóricas e posicionamentos políticos presentes nos editoriais, artigos de opinião e seções culturais.
- **Eixo associativo:** Mapeamento das relações entre o jornal e as associações negras paulistas, incluindo clubes recreativos, sociedades beneficentes e entidades culturais.
- **Eixo pedagógico-político:** Avaliação do papel do jornal como instrumento de formação de consciência racial e cidadania.

A dissertação *Contradições em Ébano* (Almeida, 2025) foi utilizada como referência complementar, permitindo articular a análise do jornal com o contexto mais amplo do associativismo negro no pós-abolição.

3.2 Resultados

A análise das edições de *O Clarim d'Alvorada* revela um conjunto de características que evidenciam sua relevância histórica e política:

- **Centralidade do discurso racial:** O jornal denunciava sistematicamente o racismo, questionando a narrativa oficial de uma "democracia racial" brasileira. Essa postura o diferenciava da grande imprensa, que frequentemente invisibilizava a questão racial.
- **Promoção do associativismo:** *O Clarim* funcionava como elo de comunicação entre diferentes organizações, divulgando bailes, conferências e campanhas. Essa função integradora ampliava a coesão comunitária.
- **Formação de lideranças:** O periódico serviu como espaço de projeção de intelectuais e ativistas que utilizavam suas páginas para consolidar legitimidade política.
- **Dimensão cultural e literária:** Valorização da produção cultural negra através de poemas e crônicas que reforçavam a identidade afro-brasileira.
- **Contradições internas:** O jornal também refletia tensões de classe e gênero. A presença feminina era frequentemente restrita a colunas sociais, revelando limites na inclusão plena das mulheres negras no espaço público.

3.3 Discussão

Os resultados apontam que *O Clarim d'Alvorada* desempenhou papel fundamental na construção de uma esfera pública negra em São Paulo. Ao articular discurso político, mobilização associativa e valorização cultural, o jornal contribuiu para a formação de uma consciência coletiva que desafiava a ordem racial vigente.

A análise confirma a tese de Domingues (2007) de que a imprensa negra funcionava como espaço de resistência e de elaboração de projetos políticos alternativos. Ao mesmo tempo, dialoga com a perspectiva de Pereira (2018), que destaca a importância do associativismo como forma de capital social. *O Clarim* não apenas refletia essas práticas, mas também as potencializava, ao dar visibilidade às iniciativas comunitárias e ao estimular a participação coletiva.

Contudo, a pesquisa também evidencia as contradições destacadas em *Contradições em Ébano* (Almeida, 2025). O jornal, embora inovador e mobilizador, não estava imune às hierarquias internas da comunidade negra. As tensões de classe e gênero revelam que a luta

contra o racismo não eliminava outras formas de desigualdade, mas convivia com elas. Essa constatação é fundamental para compreender a complexidade do movimento negro no período e para evitar leituras idealizadas.

A análise de *O Clarim d'Alvorada* revela uma evolução clara em seu posicionamento. Se os primeiros números tinham um caráter mais literário e informativo, a partir de 1924 o jornal assume uma postura mais militante. A seção "Valor da Raça", por exemplo, já propunha a criação de uma "Confederação dos homens pretos", defendendo a união das sociedades dançantes como forma de fortalecer a comunidade. Essa proposta, inicialmente recebida com apatia, foi retomada e aprimorada ao longo dos anos, evoluindo para a ideia de um "Congresso da Mocidade Negra Brasileira".

O Clarim se tornou a principal plataforma para esse debate, publicando manifestos, como o de Arlindo Veiga dos Santos, e convocando a comunidade para a ação. O jornal também abria espaço para vozes diversas, publicando artigos de outros intelectuais negros, como Deocleciano Nascimento e Gervásio Moraes. Essa pluralidade, no entanto, não impedia que o jornal defendesse uma linha clara: a necessidade de uma organização política centralizada para lutar pelos direitos dos negros. O jornal não apenas refletia as aspirações da comunidade, mas as influenciava, conclamando à união e criticando a apatia.

Os resultados demonstram que o jornal atuava como um verdadeiro organizador comunitário. As seções de notas sociais não apenas informavam sobre aniversários e casamentos, mas mapeavam e davam visibilidade à rede de associações, desde o "Grêmio Recreativo e Dramático Kosmos" até a "Elite Flor da Liberdade". Ao noticiar os bailes e as reuniões, O Clarim legitimava esses espaços e incentivava a participação, transformando a sociabilidade em um ato de fortalecimento coletivo. Essa cobertura sistemática foi essencial para criar um senso de movimento coeso, onde antes havia apenas grupos dispersos.

A discussão sobre a educação era onipresente e estratégica. O jornal não apenas defendia a importância da alfabetização, mas também divulgava os feitos de profissionais e estudantes negros, criando exemplos a serem seguidos. A campanha pela instrução era apresentada como uma batalha crucial contra o preconceito, que frequentemente se baseava na alegação de inferioridade intelectual. Ao celebrar cada diploma e cada conquista acadêmica, O Clarim construía uma narrativa de capacidade e potencial, minando as bases ideológicas do racismo e fomentando o orgulho racial.

A análise do discurso revela um processo contínuo de conscientização política. O jornal gradualmente politizou questões do cotidiano, como a discriminação no bonde ou a

dificuldade de conseguir um emprego, enquadrando-as não como incidentes isolados, mas como manifestações de um problema estrutural. Essa passagem do pessoal para o político foi fundamental para mobilizar seus leitores. A proposta de uma "Confederação" surge como o ápice desse processo, a tradução da consciência adquirida em um projeto concreto de poder e representação política para a comunidade negra.

Os resultados da análise de conteúdo, em consonância com as conclusões da dissertação de origem (Almeida, 2025), confirmam que O Clarim foi o principal vetor da ideia de unificação. Um levantamento quantitativo das edições entre 1925 e 1929 mostra que menções à necessidade de "união", "organização" ou "federação" aparecem em mais de 70% dos editoriais.

Este dado corrobora a centralidade dessa pauta na linha editorial do periódico, que martelava a mensagem da união como condição indispensável para qualquer avanço significativo da "gente de cor" na sociedade brasileira. Por fim, a dimensão cultural do jornal merece destaque. Ao publicar literatura negra e valorizar a herança africana, O Clarim d'Alvorada não apenas informava, mas também educava e inspirava. Essa função pedagógica reforça a ideia de que a imprensa negra foi, ao mesmo tempo, veículo de denúncia e de construção de alternativas simbólicas e políticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de O Clarim d'Alvorada entre 1924 e 1932 evidencia a centralidade da imprensa negra na construção do associativismo e na formação de uma consciência política afro-brasileira no período pós-abolição. Mais do que um jornal, o periódico constituiu-se em espaço de articulação comunitária, de elaboração discursiva e de valorização cultural, desempenhando funções que extrapolavam a mera comunicação.

Ao longo da análise, ficou claro que *O Clarim* operava em múltiplas frentes:

1. Denunciava o racismo estrutural;
2. Promovia a integração entre associações negras;
3. Projetava lideranças intelectuais e políticas;
4. Valorizava a produção cultural afro-brasileira.

Essa multiplicidade de funções reforça a tese de que a imprensa negra foi um dos principais instrumentos de resistência e de mobilização da população negra no Brasil do início do século XX (Domingues, 2007; Ferrara, 1986; Pereira, 2018).

Contudo, a pesquisa também revelou as contradições internas que atravessavam o movimento. Como destacado em *Contradições em Ébano* (Almeida, 2025), as tensões de classe, gênero e geração estavam presentes tanto nas associações quanto no jornal. A predominância de homens negros escolarizados nas lideranças, a sub-representação das mulheres e a dificuldade de integrar plenamente trabalhadores pobres e jovens revelam os limites de um projeto que, embora emancipatório, não estava imune às hierarquias sociais.

Reconhecer essas contradições é fundamental para compreender a complexidade do associativismo negro e para evitar leituras idealizadas do passado. A história de *O Clarim* nos ensina sobre a capacidade de articulação e a visão estratégica dos líderes negros da época, que, mesmo diante de dificuldades financeiras e exclusão social, pavimentaram o caminho para a fundação da Frente Negra Brasileira (FNB).

Outro aspecto relevante é a dimensão pedagógica do jornal. *O Clarim d'Alvorada* não apenas informava, mas também educava, oferecendo ferramentas conceituais e discursivas para que seus leitores interpretassem a realidade e se engajassem em lutas coletivas. Essa pedagogia política, que se manifestava em editoriais, artigos e seções culturais, contribuiu para a formação de uma identidade racial positiva e para o fortalecimento da autoestima da população negra.

Do ponto de vista histórico, a importância de *O Clarim d'Alvorada* reside não apenas no que representou em seu tempo, mas também no legado que deixou para as gerações posteriores. Ao registrar as lutas, conquistas e dificuldades da população negra, o jornal contribuiu para a construção de uma memória coletiva que resiste ao apagamento e que inspira as lutas contemporâneas por igualdade racial. Nesse sentido, a imprensa negra deve ser reconhecida como patrimônio histórico e cultural, cuja preservação e valorização são fundamentais para a compreensão da história do Brasil.

O Clarim d'Alvorada foi mais do que um jornal; foi um projeto político. Sua trajetória demonstra a importância da imprensa como ferramenta de organização e mobilização social. Ao defender a união dos negros e propor a criação de uma entidade nacional, o periódico, sob a liderança de José Correia Leite, lançou as bases para a fundação da Frente Negra Brasileira (FNB). Sua atuação foi decisiva para transformar o associativismo recreativo em um movimento político coeso e combativo.

A história de *O Clarim* nos ensina sobre a capacidade de articulação e a visão estratégica dos líderes negros da época. Mesmo diante de enormes dificuldades financeiras e da resistência de parte da própria comunidade, eles persistiram em seu projeto de união e

emancipação. Estudar este periódico é fundamental para compreender a gênese do movimento negro organizado no Brasil.

A proposta da "Confederação dos Homens Pretos" representa um momento de virada. Foi a primeira vez que se articulou, de forma sistemática na imprensa, a necessidade de superar a fragmentação e criar uma frente única de luta. Embora o projeto não tenha se concretizado com esse nome, a ideia-força de que "a união faz a força" foi o motor que impulsionou a criação da FNB poucos anos depois.

O legado pedagógico de *O Clarim* é inegável. Para uma comunidade com acesso restrito à educação formal, o jornal funcionou como uma escola, um espaço de letramento político e de formação de consciência crítica. Seus artigos, crônicas e editoriais não apenas informavam, mas também formavam seus leitores, capacitando-os a compreender a realidade social e a lutar por sua transformação.

A resiliência de **José Correia Leite** e de toda a equipe do jornal é uma lição em si mesma. A publicação regular de um jornal com recursos tão escassos, dependendo de assinaturas e do apoio de pequenos comerciantes, é um feito notável. Demonstra um compromisso inabalável com a causa e uma profunda crença no poder da palavra impressa. A história de *O Clarim* é também a história de uma rede de solidariedade que o tornou possível, mostrando a força dos laços comunitários na sustentação de projetos de emancipação.

O jornal também foi um importante arquivo da vida negra em São Paulo. Suas páginas registram a efervescência cultural dos grêmios, a ascensão de profissionais liberais, as festas, os dramas e as conquistas de uma comunidade que, apesar da opressão, construía seus próprios espaços de alegria, solidariedade e resistência. Esse registro do cotidiano é uma fonte preciosa para historiadores que buscam uma visão mais completa e humanizada da experiência negra no Brasil urbano das primeiras décadas do século XX.

A transição discursiva do jornal, de um tom mais literário para uma agenda abertamente política, reflete o amadurecimento do próprio movimento. Se no início a afirmação passava principalmente pela cultura, com o tempo tornou-se claro que a luta exigia uma organização política mais robusta para disputar espaços na arena pública. *O Clarim* foi o grande articulador dessa transição, preparando o terreno para a fase de mobilização de massas que seria inaugurada pela Frente Negra Brasileira (FNB).

Estudar *O Clarim* d'Alvorada hoje é reconhecer a longa linhagem do ativismo negro no Brasil e a centralidade da comunicação nessa luta. Em tempos de redes sociais e de novas

formas de mobilização digital, a história de como um modesto jornal impresso conseguiu articular um movimento tão poderoso nos lembra que, independentemente da tecnologia, a capacidade de construir narrativas, de organizar comunidades e de forjar uma consciência coletiva continua sendo a essência da luta por transformação social.

Em última análise, *O Clarim d'Alvorada* não foi apenas um porta-voz; foi um construtor de mundos. Ele imaginou e ajudou a construir uma comunidade negra mais unida, mais consciente e mais forte. Seu projeto de associativismo politizado deixou marcas profundas, e sua história é uma prova contundente de que, mesmo nas sombras da exclusão, é possível acender uma luz e anunciar a alvorada de um novo tempo, um tempo de dignidade, cidadania e justiça para o povo negro.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de ampliar as pesquisas sobre a imprensa negra e o associativismo, explorando não apenas seus aspectos institucionais e discursivos, mas também suas dimensões subjetivas, culturais e interseccionais. Ao recuperar a trajetória de *O Clarim d'Alvorada*, buscamos não apenas iluminar um capítulo específico da história do movimento negro, mas também evidenciar a centralidade da imprensa como ferramenta de mobilização social e política.

Assim, compreender o papel de *O Clarim d'Alvorada* é compreender também a persistência da luta negra no Brasil: uma luta que, apesar das adversidades, construiu espaços de resistência, produziu alternativas simbólicas e políticas, e continua a inspirar as batalhas atuais por justiça e igualdade.

Este artigo, ao aprofundar a análise sobre o papel catalisador de *O Clarim d'Alvorada*, reforça a tese central apresentada em "Contradições em Ébano" (ALMEIDA, 2025). A conclusão é inequívoca: a passagem de um associativismo fragmentado e predominantemente recreativo para um movimento político com ambições nacionais não teria sido possível, no contexto paulistano da época, sem a persistente e visionária "clarinada" de José Correia Leite e seus colaboradores, que efetivamente prepararam o terreno para a emergência da Frente Negra Brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ALMEIDA, Uziel Ananias Sant'Ana. **Contradições em Ébano: mobilização e representatividade negra no Pós Abolição**. 2025. 161 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2025. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/ppghis/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BOURDIEU, Pierre. Le capital social: notes provisoires. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 31, p. 2-3, 1980. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_1980_num_31_1_2069. Acesso em: 18 dez. 2025.

CARVALHO, Gilmar Luiz de. **A Imprensa Negra Paulista entre 1915 e 1937: características, mudanças e permanências**. 2009. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-10112009-152220/pt-br.php>. Acesso em: 18 dez. 2025.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: a Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **University of Chicago Legal Forum**, Chicago, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

CUTI (org.). **...E disse o velho militante José Correia Leite**. 19. ed. rev. São Paulo: Noovha América, 2007.

DOMINGUES, Petrônio. **A nova abolição**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

DOMINGUES, Petrônio. **Protagonismo Negro em São Paulo: história e historiografia**. São Paulo: Edições SESC SP, 2019.

FERRARA, Miriam Nicolau. A imprensa negra paulistana (1915/1963). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 197-207, mar./ago. 1985. Disponível em: https://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA_HISTORIA=29. Acesso em: 18 dez. 2025.

FERREIRA, Maria Cláudia Cardoso. **Representações sociais e práticas políticas do Movimento Negro paulistano: as trajetórias de Correia Leite e Veiga dos Santos (1928-1937)**. 2005. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br/handle/1/10574>. Acesso em: 18 dez. 2025.

GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GOMES, Tiago de Melo. **Um espelho no palco: identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

PEREIRA, Amílcar Araujo. **O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

PUTNAM, Robert. **Making democracy work: civic traditions in modern Italy**. Princeton: Princeton University Press, 1993.

APÊNDICE

PERIÓDICOS CONSULTADOS				
PERIÓDICO	LOCAL	DATA DA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO	DATA DOS NÚMEROS CONSULTADOS	LINK
O CLARIM D'ALVORADA	SÃO PAULO	06/01/1924	06/01/1924; 03/02/1924 02/03/1924; 06/04/1924 13/05/1924; 22/06/1924 12/10/1924; 07/12/1924 25/01/1925; 25/07/1925 30/08/1925; 27/09/1925 15/11/1925; 27/12/1925 24/01/1926; 21/03/1926 25/04/1926; 13/05/1926	https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=844918&pagfis=1

			20/06/1926; 24/07/1926 22/08/1926; 26/09/1926 24/10/1926; 14/11/1926 15/01/1927; 20/02/1927 17/04/1927; 13/05/1927 18/06/1927; 17/07/1927 15/10/1927; 05/02/1928 04/03/1928; 01/04/1928 03/06/1928; 01/07/1928 12/08/1928; 21/10/1928 06/01/1929; 03/02/1929 13/05/1929; 09/06/1929 14/07/1929; 18/08/1929	
--	--	--	---	--

			28/09/1929; 27/10/1929 24/11/1929; 25/01/1930 13/04/1930; 13/05/1930 23/08/1930; 28/09/1930 26/07/1931; 28/09/1931 20/12/1931; ?/01/1932 13/05/1932; 28/09/1940	
CHIBATA	SÃO PAULO	?/02/1932	?/02/1932 ?/03/1932	https://bndigital.bn.br/acervo-digital/chibata/845035 .
O CLARIM	SÃO PAULO	?/?/1935	?/03/1935 ?/05/1935	https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=845051&pagfis=5
Alguns periódicos foram publicados apenas com o mês, sem o dia. Nos casos em que não foi possível precisar a data de publicação, foi utilizado “?”, seja para o dia, mês ou ano.				